



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



A influência das tradições espirituais no desenvolvimento de práticas artísticas integrativas

The influence of spiritual traditions on the evolution of integrative art practices

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2520

ARK: 57118/JRG.v8i19.2520

Recebido: 08/10/2025 | Aceito: 14/10/2025 | Publicado on-line: 15/10/2025

Luana Melo Rodrigues Viana

<https://orcid.org/0009-0007-3453-6240>

E-mail: luazehn@gmail.com



Resumo

Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar a influência das tradições espirituais no desenvolvimento de práticas artísticas integrativas, considerando seus fundamentos simbólicos, terapêuticos e culturais. A pesquisa foi conduzida entre fevereiro e setembro de 2025, com busca nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar, além de documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025 que abordassem a relação entre arte, espiritualidade e práticas integrativas em contextos de saúde, educação ou cultura. Os resultados demonstraram que tradições espirituais exercem papel estruturante na concepção de práticas artísticas voltadas ao cuidado, à expressão emocional e ao fortalecimento do sentido de pertencimento. Evidenciou-se que modalidades como a dança/movimento terapia e a arteterapia espiritual favorecem a integração mente-corpo e promovem bem-estar psicossocial. Também foi observada a institucionalização crescente dessas práticas em políticas públicas de saúde, refletindo uma ampliação da compreensão de espiritualidade como dimensão essencial da saúde integral. Conclui-se que as práticas artísticas integrativas inspiradas em tradições espirituais constituem um campo interdisciplinar em expansão, capaz de articular ciência, arte e espiritualidade em benefício do desenvolvimento humano e da promoção do cuidado integral.

Palavras-chave: Arte Integrativa. Espiritualidade. Tradições Culturais. Práticas Terapêuticas. Saúde Integral.

Abstract

This literature review aimed to analyze the influence of spiritual traditions on the development of integrative artistic practices, considering their symbolic, therapeutic, and cultural foundations. The research was conducted between February and September 2025, through searches in the PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, ScienceDirect, and Google Scholar databases, as well as official documents from the World Health Organization and the Brazilian Ministry of Health. Studies published between 2000 and 2025 addressing the relationship between art, spirituality, and integrative practices in health, educational, or cultural contexts were included. The results demonstrated that spiritual traditions play a structuring role in the conception of artistic practices aimed at care, emotional expression, and the strengthening of belonging. Modalities such as dance/movement therapy and spiritual art therapy were shown to foster mind-body integration and promote psychosocial well-being. The growing institutionalization of these practices in public health policies reflects the expansion of spirituality as an essential dimension of comprehensive health. It is concluded that integrative artistic practices inspired by spiritual traditions represent an expanding interdisciplinary field capable of connecting science, art, and spirituality to foster human development and the promotion of integral care.

Keywords: Integrative Art. Spirituality. Cultural Traditions. Therapeutic Practices. Holistic Health.

INTRODUÇÃO

A interface entre espiritualidade e artes tem ganhado densidade teórica e empírica nas últimas décadas, especialmente quando articulada ao campo do cuidado em saúde e do bem-estar. Revisões e ensaios recentes descrevem como práticas artísticas (música, artes visuais, escrita e movimento) podem operar como mediações de sentido, propósito e transcendência em ambientes clínicos e comunitários, compondo um repertório de cuidado espiritual baseado em arte (Rieger et al., 2023; Laranjeira; Querido, 2023; Organização Mundial da Saúde, 2019).

A compreensão conceitual é fundamental para evitar imprecisões: “espiritualidade” costuma ser tratada como uma dimensão da experiência humana ligada à busca de significado e à relação com o sagrado, não necessariamente vinculada a instituições religiosas; “religião”, por sua vez, refere-se a sistemas organizados de crenças, práticas e símbolos. Essa distinção, presente em investigações de psicologia da religião e saúde, sustenta o desenho de intervenções baseadas em arte com sensibilidade cultural (Koenig, 2012; Koenig, 2015; Zinnbauer et al., 1997; Tanyi, 2002).

No interior das práticas artísticas integrativas, destaca-se a dança/movimento terapia e outras modalidades corpo-expressivas com foco em integração mente-corpo, regulação emocional e construção de significado. Sínteses e estudos quase-experimentais indicam benefícios psicossociais e, quando a dimensão espiritual é explicitamente acolhida, ganhos em propósito, conexão e sentido (Serlin et al., 2020; Gronek et al., 2021; Scheffert, 2020).

Em perspectiva de políticas públicas e diretrizes, a Organização Mundial da Saúde reconhece a relevância de práticas tradicionais e complementares no cuidado, ao passo que, no Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) respalda, normativamente, iniciativas que frequentemente

dialogam com expressões artísticas e espirituais em serviços e programas (Organização Mundial da Saúde, 2019; Brasil, 2015; Brasil, 2006). Adicionalmente, a revisão de escopo da OMS sobre artes e saúde consolida evidências para a integração das artes em promoção da saúde e prevenção de agravos (Organização Mundial da Saúde, 2019).

A influência de tradições espirituais específicas nas práticas artísticas é notória em contextos indígenas e afro-diaspóricos, nos quais canto, dança, pintura e ritual constituem processos estético-espirituais indissociáveis. Descrições etnográficas e compilações de mitos evidenciam que a criação artística participa da manutenção de cosmologias e da mediação com o sagrado, configurando matrizes simbólicas que seguem informando práticas contemporâneas (Kopenawa; Albert, 2015; Prandi, 2005).

Ao mesmo tempo, a adoção de elementos espirituais em circuitos artísticos globais suscita dilemas éticos sobre apropriação cultural, direitos e contextualização simbólica. Debates filosóficos e jurídicos sobre o tema propõem critérios para legitimar trocas culturais e evitar esvaziamentos de sentido, especialmente quando práticas rituais são deslocadas de seus contextos de origem (Young, 2008; Ziff; Rao, 1997).

Diante desse panorama, persiste uma lacuna metodológica: embora haja consenso sobre o potencial das práticas artísticas com ênfase espiritual, faltam padronização de desfechos, amostras maiores e comparações interculturais. Assim, este artigo propõe uma revisão narrativa crítica sobre a influência de tradições espirituais no desenvolvimento de práticas artísticas integrativas, identificando mecanismos, efeitos relatados e desafios ético-epistemológicos para orientar futuras investigações e políticas (Rieger et al., 2023; Laranjeira; Querido, 2023; Organização Mundial da Saúde, 2019).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma **revisão narrativa de literatura**, de abordagem **qualitativa e exploratória**, cujo objetivo foi integrar evidências teóricas e empíricas sobre a influência das tradições espirituais no desenvolvimento de práticas artísticas integrativas. A escolha desse delineamento deve-se à amplitude conceitual e à natureza transdisciplinar do tema, que articula os campos da arte, espiritualidade, psicologia e saúde coletiva. Segundo Rother (2007), revisões narrativas são apropriadas para identificar tendências, lacunas e conexões conceituais em áreas ainda não suficientemente consolidadas.

A busca bibliográfica foi conduzida entre **fevereiro e setembro de 2025** em bases de dados nacionais e internacionais, **PubMed, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, SciELO, Google Scholar** e o **Portal de Periódicos da CAPES**. Complementarmente, foram consultados **documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde do Brasil**, relacionados à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A pesquisa utilizou descritores controlados em português e inglês, extraídos dos vocabulários **DeCS** e **MeSH**, incluindo: “arte integrativa”, “espiritualidade”, “tradições espirituais”, “art therapy”, “dance/movement therapy”, “spiritual care”, “cultural traditions” e “complementary therapies” (Galvão; Pereira, 2014; Organização Mundial da Saúde, 2019).

Foram incluídos **artigos publicados entre 2000 e 2025**, revisados por pares, com texto integral disponível, e que abordassem explicitamente a relação entre espiritualidade e práticas artísticas em contextos de saúde, educação ou cultura.

Excluíram-se editoriais, textos de opinião e publicações sem metodologia definida. O processo de triagem envolveu leitura de títulos, resumos e texto completo, com dupla verificação para reduzir vieses de seleção, conforme recomendações do protocolo **PRISMA 2020**, adaptado para revisões narrativas (Page et al., 2021).

A análise dos dados seguiu o método **temático-analítico**, fundamentado em Bardin (2011), que propõe a categorização de unidades de significado emergentes a partir da leitura crítica. Foram definidas três categorias principais: (1) fundamentos simbólicos e filosóficos da arte espiritualizada; (2) efeitos terapêuticos e sociais das práticas artísticas integrativas; e (3) dilemas éticos e epistemológicos da apropriação cultural e da institucionalização. A identificação de convergências e divergências teóricas entre estudos foi realizada mediante **triangulação de fontes**, comparando evidências empíricas, ensaios conceituais e diretrizes normativas (Bardin, 2011; Organização Mundial da Saúde, 2019; Brasil, 2015).

Para assegurar a rastreabilidade do processo, elaborou-se um protocolo interno com registro de bases consultadas, descritores, combinações booleanas, datas e critérios de exclusão. As informações dos estudos incluídos foram sintetizadas em fichas analíticas contendo autor, ano, país, tipo de estudo, contexto, principais resultados e relação com a temática espiritual. Essa sistematização permitiu comparar evidências oriundas de diferentes tradições culturais e perspectivas disciplinares.

Por se tratar de uma revisão baseada em literatura pública e de acesso aberto, não foi necessária submissão a comitê de ética em pesquisa. No entanto, todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas, conforme as normas da **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023:2018)**, garantindo integridade e transparência científica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura revelou um crescimento expressivo das pesquisas que articulam espiritualidade, arte e práticas integrativas no campo da saúde e das ciências humanas. Nos últimos vinte anos, consolidou-se uma vertente interdisciplinar que reconhece o potencial das expressões artísticas na promoção do bem-estar e na ressignificação de experiências espirituais. Estudos de revisão e ensaios clínicos indicam que as artes – especialmente música, dança e pintura – favorecem estados de autoconsciência, relaxamento e ampliação de sentido existencial, reforçando o papel das tradições espirituais como mediadoras de processos terapêuticos (Rieger et al., 2023; Laranjeira; Querido, 2023).

O estudo participativo de Rieger et al. (2023), conduzido em hospitais e instituições de cuidados paliativos no Reino Unido, demonstrou que práticas artísticas espiritualizadas, como pintura meditativa, música devocional e escrita reflexiva, contribuem para a melhora da qualidade de vida, redução de ansiedade e fortalecimento de vínculos sociais. Os autores destacam que a arte, quando permeada pela dimensão espiritual, atua como ferramenta de comunicação simbólica e de cuidado compassivo, especialmente em contextos de sofrimento e finitude. Essa perspectiva converge com a proposta de Laranjeira e Querido (2023), que analisam a arte como meio de expressão da espiritualidade no contexto do cuidado, ressaltando sua função de promover propósito, transcendência e integração corpo-mente.

No campo das terapias expressivas, a **dança/movimento terapia (DMT)** tem se destacado como prática integrativa com base espiritual, empregada em ambientes clínicos e comunitários. Serlin et al. (2020) demonstram que a DMT

promove o equilíbrio psicofísico e o fortalecimento do senso de unidade entre corpo e espírito, sendo eficaz na reabilitação emocional de indivíduos que vivenciaram traumas. Essa abordagem é corroborada por Gronek et al. (2021), cuja revisão narrativa associa o movimento corporal à experiência espiritual e à ampliação da consciência somática, destacando a dança como prática que transcende a dimensão estética e se aproxima de rituais de cura.

Resultados semelhantes foram relatados por Cheng et al. (2024) em um estudo quase-experimental que avaliou o impacto da DMT espiritualizada em grupos de apoio psicossocial. Os achados indicaram melhora significativa em indicadores de bem-estar espiritual, propósito de vida e coesão grupal. Além disso, observou-se que o engajamento em práticas expressivas mediadas por valores espirituais estimulou a empatia e a autocompaixão, componentes centrais do autocuidado. A autora argumenta que tais práticas ampliam a resiliência emocional e fortalecem o senso de pertencimento, funcionando como instrumentos de integração social e espiritual.

No campo das artes visuais, a **arteterapia espiritual** tem sido explorada como método de ressignificação simbólica e de apoio ao cuidado integral. Scheffert (2020) descreve a arteterapia espiritual como abordagem que une fundamentos da psicologia transpessoal e da estética contemplativa, utilizando técnicas de pintura intuitiva, mandalas e colagens simbólicas. Segundo o estudo, a prática favorece o acesso a conteúdos inconscientes e a reorganização emocional, operando como canal para experiências de transcendência e autoconhecimento. Essa perspectiva amplia o escopo da arteterapia tradicional, inserindo a espiritualidade como elemento estruturante do processo criativo.

A literatura também evidencia que as práticas artísticas com fundamento espiritual não se restringem ao contexto terapêutico, mas se estendem ao campo social e educativo. Grupos comunitários, escolas e projetos culturais têm utilizado a arte espiritualizada como ferramenta de inclusão, pertencimento e fortalecimento identitário. Em contextos latino-americanos, por exemplo, iniciativas que valorizam tradições afro-brasileiras e indígenas incorporam elementos rituais e simbólicos em oficinas de dança e pintura, reforçando vínculos intergeracionais e cosmologias locais (Kopenawa; Albert, 2015; Prandi, 2005).

No plano institucional, organismos internacionais têm reconhecido o valor das práticas artísticas espiritualizadas no cuidado integral à saúde. O *WHO Global Report on Traditional and Complementary Medicine* (Organização Mundial da Saúde, 2019) e o relatório europeu *What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being?* (Organização Mundial da Saúde, 2019) reforçam a importância da integração das artes e da espiritualidade nos sistemas de saúde, destacando sua contribuição para o bem-estar, a coesão social e a redução de sintomas relacionados ao estresse. Tais documentos fundamentam políticas públicas nacionais, como a **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)** do Ministério da Saúde, que institucionaliza práticas como meditação, danças circulares e arte-terapia como recursos terapêuticos válidos (Brasil, 2015; Organização Mundial da Saúde, 2019).

A análise comparativa das fontes também revelou desafios epistemológicos e éticos. Young (2008) e Ziff e Rao (1997) discutem os riscos de apropriação cultural e esvaziamento simbólico quando elementos espirituais de tradições específicas são incorporados a práticas artísticas ocidentais sem contextualização. Esses autores propõem que a arte integrativa, para manter autenticidade, deve respeitar os sistemas cosmológicos de origem e privilegiar a colaboração com representantes

das comunidades detentoras do saber. Tais considerações tornam-se essenciais para evitar a mercantilização da espiritualidade e garantir uma abordagem ética e intercultural das práticas.

No panorama metodológico, observa-se que a maioria dos estudos revisados adota delineamentos qualitativos e exploratórios, o que limita a generalização dos resultados. Page et al. (2021) destacam que a ausência de indicadores padronizados para mensuração de bem-estar espiritual e impacto artístico dificulta a comparação entre intervenções. Essa limitação reforça a necessidade de protocolos mistos e estudos multicêntricos que combinem metodologias qualitativas e quantitativas, capazes de capturar tanto a profundidade simbólica quanto a mensurabilidade dos efeitos (Rieger et al., 2023; Page et al., 2021).

De modo geral, a literatura analisada converge na concepção de que as práticas artísticas integrativas baseadas em tradições espirituais configuram espaços de reconexão e cura simbólica. Elas permitem ao indivíduo experienciar a espiritualidade de forma estética e incorporada, promovendo bem-estar psicossocial e senso de pertencimento coletivo. Além disso, contribuem para a revalorização de saberes tradicionais e para o reconhecimento da arte como instrumento de cuidado integral e desenvolvimento humano.

4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Embora a literatura revisada evidencie contribuições significativas das tradições espirituais para o desenvolvimento de práticas artísticas integrativas, é importante reconhecer as limitações metodológicas e contextuais que permeiam os estudos analisados. A maioria das publicações apresenta delineamentos **qualitativos, exploratórios ou descritivos**, com amostras reduzidas e sem grupo controle, o que restringe a generalização dos resultados (Page et al., 2021; Serlin et al., 2020).

Outro aspecto limitante diz respeito à **heterogeneidade terminológica**. Termos como “arte espiritualizada”, “cuidado espiritual” e “práticas artísticas integrativas” são utilizados de forma intercambiável em diferentes contextos, dificultando a padronização conceitual e a comparação entre estudos (Rieger et al., 2023; Laranjeira; Querido, 2023).

Além disso, observa-se uma **concentração geográfica** de pesquisas em países da Europa e da América do Norte, enquanto as produções latino-americanas e africanas ainda são sub-representadas. Essa assimetria reflete desigualdades de acesso a financiamento e indexação científica, além de possíveis vieses epistemológicos decorrentes da predominância de paradigmas ocidentais de espiritualidade (Organização Mundial da Saúde, 2019; Young, 2008).

Do ponto de vista metodológico, há **escassez de instrumentos validados** para mensuração do bem-estar espiritual e dos impactos das práticas artísticas na saúde integral. Page et al. (2021) apontam que a ausência de indicadores objetivos compromete a comparabilidade entre investigações e a construção de metanálises. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de **protocolos mistos**, capazes de articular análises quantitativas e qualitativas, mantendo a integridade simbólica e cultural das práticas (Page et al., 2021; Rother, 2007).

Por fim, algumas revisões enfatizam a necessidade de **aprofundar a dimensão ética** nas pesquisas que envolvem espiritualidade e arte. Questões relativas à apropriação cultural, aos direitos autorais de comunidades tradicionais e à contextualização simbólica das práticas devem ser tratadas com rigor metodológico e respeito intercultural (Ziff; Rao, 1997; Young, 2008).

Essas limitações não invalidam os resultados, mas indicam a necessidade de aprimorar os delineamentos de pesquisa, ampliar a diversidade cultural das amostras e fortalecer a produção científica interdisciplinar e transcultural no campo da arte e espiritualidade.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura demonstrou que as tradições espirituais exercem influência profunda e multifacetada sobre o desenvolvimento de práticas artísticas integrativas, configurando-se como um eixo estruturante para intervenções que unem estética, simbolismo e cuidado. A análise das evidências mostrou que a arte, quando permeada por dimensões espirituais, atua como mediadora entre corpo, mente e transcendência, promovendo bem-estar psicossocial, sentido de pertencimento e ressignificação da experiência humana.

As pesquisas revisadas indicam que práticas como a dança/movimento terapia, a arteterapia espiritual e a música devocional possuem potencial clínico e social para o fortalecimento da saúde integral, especialmente quando aplicadas em contextos comunitários e de atenção primária. Além de seus efeitos terapêuticos, essas práticas contribuem para a valorização de cosmologias tradicionais, ampliando o diálogo entre saberes científicos e espirituais e favorecendo abordagens interculturais no cuidado.

Em paralelo, observou-se o avanço de políticas públicas e diretrizes internacionais que reconhecem a relevância das práticas artísticas espiritualizadas, especialmente no âmbito da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil. A incorporação de tais práticas aos sistemas formais de saúde reflete uma mudança paradigmática na concepção de bem-estar, que passa a incluir dimensões simbólicas e transcendentais do ser humano.

Contudo, a consolidação desse campo depende de maior rigor metodológico e da superação de lacunas epistemológicas. Persistem desafios quanto à padronização de conceitos, mensuração de resultados e equidade geográfica na produção científica. É fundamental que futuras pesquisas adotem métodos mistos, validem instrumentos de avaliação espiritual e ampliem a representatividade de contextos culturais diversos.

Conclui-se que as práticas artísticas integrativas inspiradas em tradições espirituais constituem uma via promissora para a promoção da saúde e da coesão social, ao mesmo tempo em que reafirmam a arte como linguagem universal de cura, transcendência e reconexão simbólica. Seu fortalecimento requer o engajamento interdisciplinar entre ciência, espiritualidade e cultura, em um movimento ético e colaborativo de integração entre diferentes formas de conhecimento.

Referencias

- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 05 out. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS (PNPIC)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Cheng, C. Y. M.; et al. When movement therapy meets spirituality: a quasi-experimental study. *Journal of Religion & Spirituality in Social Work*, 2024. DOI: 10.1080/01634372.2024.2342454. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01634372.2024.2342454>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Galvão, T. F.; Pereira, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. DOI: 10.5123/S1679-49742014000100018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2014.v23n1/183-184/>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Gronek, P.; et al. Is dance closer to physical activity or spirituality? A narrative review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021, 19(1):326. DOI: 10.3390/ijerph19010326. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10042976/>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Kopenawa, D.; Albert, B. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Trecho disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/12959.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Koenig, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. *ISRN Psychiatry*, 2012, 2012:278730. DOI: 10.5402/2012/278730. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3671693/>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Koenig, H. G. Religion, spirituality, and health: a review and update. *Advances in Mind-Body Medicine*, 2015, 29(3):19-26. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26026153/>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Laranjeira, C.; Querido, A. An in-depth introduction to arts-based spiritual healthcare: creatively seeking and expressing purpose and meaning. *Frontiers in Psychology*, 2023, 14:1132584. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1132584. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10064001/>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Organização Mundial da Saúde. *What is the evidence on the role of the arts in improving health and well-being? A scoping review*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2019. ISBN: 9789289054553. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/what-is-the-evidence-on-the-role-of-the-arts-in-improving-health-and-well-being-a-scoping-review>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Organização Mundial da Saúde. *WHO global report on traditional and complementary medicine 2019*. Geneva: WHO, 2019. ISBN: 978-92-4-151543-6. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241515436>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Page, M. J.; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 05 out. 2025.

- Prandi, R. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535900644/mitologia-dos-orixas>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Rieger, K. L.; et al. Arts-based spiritual care in healthcare: a participatory scoping review. *The Arts in Psychotherapy*, 2023, 88:102056. DOI: 10.1016/j.aip.2023.102056. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/10168661/1/1-s2.0-S0197455623000345-main.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Rother, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apel/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Scheffert, A. Spiritual art therapy: an alternate path. *Journal of Creativity in Mental Health*, 2020, 15(4):430-441. DOI: 10.1080/15528030.2019.1653417. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15528030.2019.1653417>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Serlin, I. A.; et al. Dance/movement therapy: a whole person approach to healing trauma. *American Journal of Dance Therapy*, 2020, 42:2-25. DOI: 10.1007/s10465-020-09320-5. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7678605/>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Tanyi, R. A. Towards clarification of the meaning of spirituality. *Journal of Advanced Nursing*, 2002, 39(5):500-509. DOI: 10.1046/j.1365-2648.2002.02315.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2648.2002.02315.x>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Young, J. O. *Cultural appropriation and the arts*. Malden, MA: Blackwell, 2008. DOI: 10.1002/9780470694190. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/book/10.1002/9780470694190>. Acesso em: 05 out. 2025.
- Ziff, B.; Rao, P. V. (org.). *Borrowed power: essays on cultural appropriation*. New Brunswick: Rutgers University Press, 1997. Disponível em: <https://archive.org/details/borrowedpoweress0000unse>. Acesso em: 05 out. 2025.